



# PUC - RIO

# VESTIBULAR 2009

GRUPO 2

1º DIA

Outubro / 2008

## PROVAS OBJETIVAS DE BIOLOGIA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

## PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

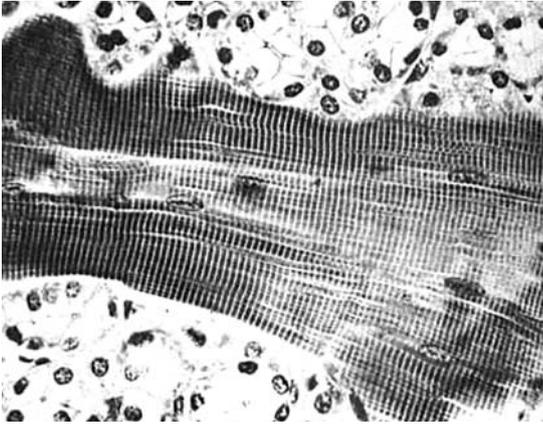
- 01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- a) este caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **BIOLOGIA**, das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** e das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
  - b) 1 Caderno de Respostas, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, além de um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas de **BIOLOGIA e LÍNGUA ESTRANGEIRA**;
  - c) 1 folha para o desenvolvimento da **Redação**, grampeada a um **CARTÃO**, com seu nome e número de inscrição.
- 02 - Verifique se este material está em ordem, se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem nos **CARTÕES**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio de cada **CARTÃO**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita preenchendo todo o espaço do círculo, a **lápiz preto nº 2 ou caneta esferográfica de tinta na cor preta**, com um traço contínuo e denso. A LEITORA ÓTICA utilizada na leitura do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A)      ●      (C)      (D)      (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com os **CARTÕES**, para não os **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. Os mesmos **SOMENTE** poderão ser substituídos caso estejam danificados em suas margens superiores e/ou inferiores – **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
  - b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o Caderno de Respostas (com o **CARTÃO-RESPOSTA**) e/ou a folha da Redação;
  - c) não assinar a Lista de Presença e/ou os **CARTÕES**.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os **rascunhos** nos Cadernos de Questões, de Respostas e na folha da Redação **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES, O CADERNO DE RESPOSTAS (com o CARTÃO-RESPOSTA), A FOLHA DA REDAÇÃO (COM O CARTÃO) E ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS E A REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

BOAS PROVAS!

BIOLOGIA

1

A fotomicrografia apresentada é de um tecido que tem as seguintes características: controle voluntário, presença de células multinucleadas, condrioma desenvolvido, alto gasto energético, riqueza de microfilamentos. Podemos afirmar que se trata do tecido:



HAM, Arthur W. *Histologia*. RJ: Guanabara Koogan. 1977.

- (A) muscular estriado.
- (B) epitelial.
- (C) conjuntivo propriamente dito.
- (D) adiposo.
- (E) ósseo.

2

Indique a opção que descreve corretamente a variação hormonal que ocorre durante o ciclo menstrual.

- (A) A diminuição do LH estimula a formação do corpo lúteo.
- (B) O aumento do FSH estimula a maturação do folículo ovariano.
- (C) O aumento da progesterona estimula a descamação do endométrio.
- (D) A diminuição do estrogênio inibe a ovulação.
- (E) O aumento da testosterona auxilia a descamação do endométrio.

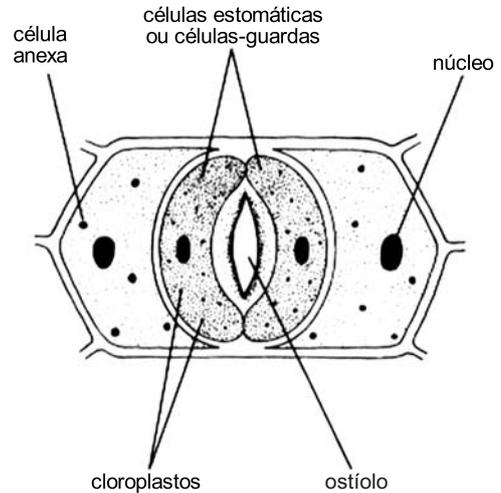
3

O coração humano apresenta uma série de peculiaridades para que a circulação sangüínea se dê de forma eficiente. Assinale a opção que apresenta a afirmativa correta em relação a estas características.

- (A) A musculatura mais espessa do ventrículo esquerdo é necessária para aumentar a pressão do sangue venoso.
- (B) O sangue oxigenado nos pulmões entra no coração pela veia pulmonar, e o sangue rico em gás carbônico entra nos pulmões pela artéria pulmonar.
- (C) As válvulas do coração têm por função permitir o refluxo do sangue para a cavidade anterior durante o processo de diástole.
- (D) As paredes internas do coração permitem uma certa taxa de difusão de gases, o que faz com que esse órgão seja oxigenado durante a passagem do sangue por ele.
- (E) A separação das cavidades do coração impede o maior controle do volume sangüíneo.

4

A figura representa uma estrutura especial nas células vegetais chamada estômato. Sua função principal no vegetal é:



JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. RJ: Guanabara Koogan, 1980.

- (A) realizar respiração celular.
- (B) realizar a fotossíntese.
- (C) armazenar substâncias de reserva.
- (D) eliminar resíduos nitrogenados tóxicos.
- (E) controlar a entrada e saída de água e gases.

5

As sardinhas da Califórnia foram comercializadas pela primeira vez no começo do século XX. Em 1930, mais de 60.000 toneladas eram trazidas à superfície terrestre, a cada ano. Em 1950, poucas sardinhas restaram. Curiosamente a quantidade de outro peixe – a anchova – cresceu rapidamente.

A relação existente entre a sardinha e a anchova é de:

- (A) mutualismo.
- (B) competição.
- (C) comensalismo.
- (D) amensalismo.
- (E) protocooperação.

6

Indique a opção em que estão presentes somente doenças veiculadas por insetos:

- (A) Dengue, Febre amarela e Rubéola.
- (B) Doença de Chagas, Giardíase e Cólera.
- (C) Febre amarela, Malária e Doença de Chagas.
- (D) Febre amarela, AIDS e Toxoplasmose.
- (E) Teníase, Leishmaniose e Dengue.

7

Observe abaixo a composição de três macromoléculas hipotéticas:

**Molécula 1** - 500 aminoácidos, sendo 50 argininas, 75 leucinas, 42 treoninas, 21 fenilalaninas, 27 triptofanos, 35 serinas, 53 metioninas, 77 valinas, 19 histidinas, 33 asparaginas e 68 glicinas.

**Molécula 2** - 500 nucleotídeos, sendo 100 de timina, 150 de citosina, 150 de guanina e 100 de adenina.

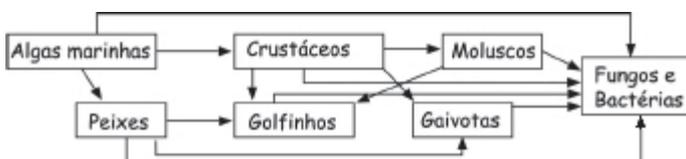
**Molécula 3** - 500 aminoácidos, sendo 50 argininas, 75 leucinas, 42 treoninas, 21 fenilalaninas, 27 triptofanos, 35 serinas, 53 metioninas, 77 valinas, 19 histidinas, 33 asparaginas e 68 glicinas.

Em relação a essas moléculas podemos afirmar que:

- (A) a de número 2 é de natureza lipídica e tem capacidade de autoduplicação.
- (B) as de número 1 e 2 são de natureza polissacarídica e têm capacidade de autoduplicação.
- (C) as de número 1 e 3 têm natureza protéica e podem ter atividade catalítica.
- (D) todas as três moléculas têm natureza polissacarídica e atividade enzimática.
- (E) as de número 1 e 3 têm a mesma composição e, obrigatoriamente a mesma estrutura primária.

8

O estudo da comunidade biótica do ecossistema marinho de uma faixa litorânea revelou o esquema montado abaixo.



Quais indivíduos ocupam o mesmo trófico nesta teia alimentar?

- (A) Algas marinhas, fungos e bactérias.
- (B) Peixes, crustáceos e moluscos.
- (C) Golfinhos, moluscos e gaivotas.
- (D) Peixes, golfinhos e gaivotas.
- (E) Algas marinhas, crustáceos e moluscos.

9

A proibição do fumo em bares e restaurantes, adotada em vários estados do Brasil e no exterior, com o intuito de proteger o não-fumante (fumante passivo), gerou grande polêmica, inclusive jurídica. Todas as alternativas contêm argumentações sobre as ações da fumaça do tabaco que são comprovadamente aceitas, **EXCETO** uma. Indique-a.

- (A) Causa problemas respiratórios, principalmente em crianças.
- (B) Contém monóxido de carbono, que bloqueia a função de certas células sanguíneas.
- (C) Tem ação cancerígena tanto para o fumante ativo quanto para o passivo.
- (D) Causa dilatação dos brônquios, aumentando a absorção de oxigênio.
- (E) Contém nicotina, que age sobre o sistema nervoso e causa dependência.

10

Animais de “sangue frio” não necessitam ser alimentados na mesma frequência que animais de “sangue quente”, pelas suas próprias diferenças metabólicas. Além disso, animais homeotérmicos apresentam algumas adaptações na sua fisiologia que facilitam a manutenção de sua temperatura corporal.

São elas:

- (A) alto metabolismo e circulação fechada dupla.
- (B) alto metabolismo e circulação fechada simples.
- (C) baixo metabolismo e circulação aberta.
- (D) baixo metabolismo e circulação fechada.
- (E) alto metabolismo e circulação aberta.

LÍNGUA ESTRANGEIRA / INGLÊS

TEXT 1

COLLEGE KIDS AND SLEEP

Here's some unfortunate news for teenagers about to head off to college: New research being presented today at the annual meeting of the Associated Professional Sleep Societies says that a morning person is apt to get better grades than a late riser. Researchers surveyed 824 college students enrolled in psychology classes about their sleep habits and daily functioning. Result: The better performers were *not* the ones who stayed up until the wee hours and slept till afternoon.

10 So what to do if you hate waking up in the morning? Use the summer to develop good sleep habits, and then minimize the damage come fall.

**Be consistent.** "The most important thing is try to maintain a consistent wake and bedtime in the summer," 15 suggests Daniel Taylor, assistant professor at the University of North Texas and one of the study's authors. He'd advise going to bed most nights between 11 p.m. and midnight. If you do start turning in and getting up later once you're at school, continue to be as regular as possible, says 20 Ana Allen Gomes, a professor at the University of Aveiro in Portugal, who has researched college students' sleeping patterns.

**Become a morning person.** At least two to three weeks before the semester starts, start training yourself. 25 "The best way to do it is to wake yourself up successively earlier every few days, and get out in the sunlight," says Taylor. The sunlight helps reset your internal clock.

**Schedule classes with care.** "A lot of kids turn into evening types when they go to college," Taylor says. 30 So don't pick 8 a.m. classes just because you're used to waking up early for high school.

**Compensate.** If you're just not able to become an early riser, and do end up with early classes, plan some study time in the afternoon, when you're less likely to be 35 tired, Gomes suggests. And avoid studying all night so that you're not exhausted in the morning.

By January W. Payne  
Posted June 9, 2008

<http://health.usnews.com/articles/health/sleep/2008/06/09/>

11

The main purpose of Text 1 is to:

- (A) explain why undergraduate students must avoid studying all night.
- (B) alert high school students to the dangers associated with college life.
- (C) criticize immature students who cannot adapt to rigid college routines.
- (D) examine in detail college problems that may affect students' performance and health.
- (E) report on the results of a study that investigated students' sleeping habits and academic performance.

12

The fragment "Here's some unfortunate news for teenagers about to head off to college" (line 1-2) introduces:

- (A) fair news for teenagers who are ready to quit college.
- (B) sad news for students about to go away from college.
- (C) unfavorable news for youngsters preparing to leave college.
- (D) regrettable news for teens who are ready to set out for college.
- (E) unexpected news for students who intend to drop out of college.

13

"The better performers" (line 7) refers to the:

- (A) "Associated Professional Sleep Societies" (lines 3-4).
- (B) "researchers" (line 5).
- (C) "college students" (lines 5-6)
- (D) "psychology classes" (line 6)
- (E) "sleep habits" (lines 6-7)

14

According to the text, college students should:

- (A) avoid afternoon study hours by all means.
- (B) refrain from exposing themselves to sunlight.
- (C) make an effort to keep regular sleeping hours.
- (D) add to their schedules early classes in the morning.
- (E) develop new study habits and an evening routine of work.

15

Students are advised not to pick 8 a.m. college classes (line 30) because:

- (A) many of them fall into the habit of staying up late while in college.
- (B) they will not be able to wake up early after leaving high school.
- (C) college schedules are completely different from high school schedules.
- (D) undergraduates are never able to follow healthy sleeping habits.
- (E) high school kids enjoy waking up early, while college students do not.

16

The research described in Text 1:

- (A) was conducted by the Associated Professional Sleep Societies.
- (B) was carried out by college professors from different universities.
- (C) was requested by college students who wanted to improve their grades.
- (D) involved 824 college students who were learning about sleep habits.
- (E) surveyed Portuguese undergraduates studying different subjects.

**The posts below were written in response to TEXT 1. Read them and answer the following questions.**

**Post A**

I am not a morning person at all and personally as a student I don't think just because you're a morning person you get better grades. I always get the best grades in my classes later in the day compared to my morning classes. I think people learn better depending on the time of day and how awake they are. What is wrong with taking a class in the evening and having the advantage of being more awake?

10 of NY - Jun 12, 2008 22:14:27 PM

**Post B**

I am a night person. I work at night and I have all my classes at night. I find the schedule perfect, as it is what I dreamed about since high school, during all those times I woke up late and did not want to go to school. I still believe all my ranting and raving about only crazy people getting up at the crack of dawn. Night owls rejoice! Once you get out of high school, you realize that learning does not need to happen in the day. As for the memory retention, I find that as long as I get my nine hours of sleep during the day, I can be totally focused and remember what I learn in school and at work perfectly fine. I would like to know about other people though.

25 of NV - Jul 19, 2008 01:11:55 AM

**Post C**

**Night person at school, OK, but what happens once you get a real job?**

If you enjoy staying up late and taking afternoon/evening classes, that is perfectly fine, however, once you get a job you will probably find it more difficult to convince your boss/company that you can maintain the same behavior. Depending on your job you will probably have to be at work between 8 or 9 in the morning. Certainly night shifts and flexible hours do exist, but most business is conducted between 8 am and 5 pm. It might be wise to consider an ideal job situation and adjust your morning routine based on what is required.

40 Joe S. of IL - Jul 31, 2008 07:23:20 AM

17

If you get up at the "crack of dawn" (Post B, line 18) you are a/an:

- (A) night owl.
- (B) early riser.
- (C) insomniac.
- (D) late sleeper.
- (E) evening person.

18

"Once" in lines 18 (Post B) and 31 (Post C) means:

- (A) just.
- (B) as soon as.
- (C) occasionally.
- (D) all of a sudden.
- (E) in case.

19

Check the correct information about the comments posted and their writers.

- (A) Post A writer claims that people learn better soon after waking up in the morning.
- (B) Post B writer states that you must have a nine-hour sleep to memorize what you study.
- (C) Post C writer warns that companies never hire people who cannot function in the morning.
- (D) Writers of Posts A and B argue that night persons can have a good academic performance.
- (E) Writers of Posts A and C say that they are students.

20

Mark the statement that expresses advice.

- (A) "Use the summer to develop good sleep habits" (Text 1, line 11).
- (B) "The sunlight helps reset your internal clock" (Text 1, line 27).
- (C) "I think people learn better depending on the time of day" (Post A, lines 6-7).
- (D) "Once you get out of high school, you realize that learning does not need to happen in the day" (Post B, lines 18-20).
- (E) "...however, once you get a job you will probably find it more difficult to convince your boss/company that you can maintain the same behavior" (Post C, lines 31-33).

LÍNGUA ESTRANGEIRA / FRANCÊS

**Belles-mères et belles-filles**

Les relations avec les belles-mères font depuis la nuit des temps l'objet d'une infinité d'histoires drôles, de blagues. Détail intéressant, ces blagues sont presque toujours racontées par les hommes.

5 Quand les belles-filles parlent de leur belle-mère, le ton est très différent, souvent plus critique. Qu'est-ce qu'elles leur reprochent? D'être envahissantes, de traiter leur fils comme un enfant, de leur faire, à elles, des remarques désagréables sur tout, sur leur manière de faire  
10 la cuisine, d'élever les enfants, de s'occuper de la maison...Elles les accusent parfois d'être jalouses, de ne pas accepter de voir leur fils heureux avec une autre femme que sa maman.

Les belles-mères se révoltent contre cette image:  
15 "Nous ne sommes pas des monstres. Nous avons des devoirs...mais aussi des droits". Christine Collange, dans son livre **Nous, les belles-mères**, paru en 2001, parle avec humour et en connaissance de cause (elle a quatre belles-filles) de son expérience de belle-mère. Pour elle, les torts  
20 ne sont pas d'un seul côté: beaucoup de belles-filles se comportent mal avec leur belle-mère. Elles ne comprennent pas que ces dernières ont aussi leur vie. Beaucoup travaillent encore: elles veulent voyager, sortir, s'amuser, se cultiver. La grand-mère toujours disponible,  
25 qui arrive dès qu'on l'appelle, c'est terminé!

À Reggio Emilia, en Italie, s'est ouverte il y a quelques années une "école pour belles-mères et belles-filles". Avec l'aide de psychologues, de sociologues et d'avocats, on y apprend à mieux communiquer. Le cours  
30 dure un mois et remporte un franc succès.

in Festival 2, p 121( CLE International,2006)

11

Dans les six premières lignes du texte, l'auteur compare les visions masculine et féminine sur les belles-mères. Marquez la phrase qui mieux leur correspond.

- (A) Les hommes aiment mieux leur belle-mère que les femmes.
- (B) Les belles-mères sont plus gentilles avec leur gendre qu'avec leur belle-fille.
- (C) Les belles-filles jugent leur belle-mère plus sévèrement que les gendres.
- (D) Les hommes sont toujours plus amusants que les femmes.
- (E) Les femmes n'aiment pas du tout raconter de blagues.

12

Cochez la seule option qui, d'après l'auteur, **ne correspond pas** à un de reproches souvent faits par les belles-filles à leur belle-mère.

- (A) Elles gâtent leur fils.
- (B) Elles n'acceptent pas qu'une autre femme puisse lui rendre heureux.
- (C) Elles leur importunent.
- (D) Elles critiquent tout ce qu'elles font.
- (E) Elles ne savent pas élever les enfants.

13

Les belles-mères:

- (A) trouvent naturelle l' image que les belles-filles ont d'elles.
- (B) pensent qu'elles n'ont aucun devoir à l'égard de leur belle-fille.
- (C) comprennent la révolte de leur belle-fille.
- (D) s'indignent contre cette vision injuste des belles-filles.
- (E) ne s'inquiètent pas de ce que les belles-filles pensent d' elles.

14

Christine Collange a écrit un livre:

- (A) ennuyant et loin de la réalité.
- (B) amusant et pratique.
- (C) difficile et moqueur.
- (D) étonnant et incroyable.
- (E) surprenant et bizarre.

15

Le mot **torts**, dans la phrase "Pour elle, les torts ne sont pas d'un seul côté.", peut être remplacé, sans changer le sens, par:

- (A) fautes.
- (B) problèmes.
- (C) préjugés.
- (D) reproches.
- (E) accusations.

16

Dans ce texte, le terme belle-mère signifie la mère du mari. Choisissez l'option qui contient l'autre sens de ce mot.

- (A) Une femme très belle malgré son âge.
- (B) La femme avec laquelle le père s'est remarié.
- (C) Une femme sorcière.
- (D) La mère du roi.
- (E) Une plante.

17

Selon Christine Collange, les belles-filles:

- (A) sont toujours gentilles avec leur belle-mère.
- (B) pensent que leur belle-mère n'a plus de vie propre.
- (C) comprennent qu'aujourd'hui les belles-mères ont beaucoup d'activités.
- (D) sont jalouses de leur belle-mère.
- (E) veulent que leur belle-mère habite chez elles.

**18**

Aujourd'hui, la belle-mère:

- (A) ne pense qu'à s'amuser.
- (B) ne veut plus aider sa belle-fille.
- (C) est moderne et productive.
- (D) n'accepte pas le fait de vieillir.
- (E) n'aime plus être grand-mère.

**19**

Le dernier paragraphe du texte nous informe la création d'...

- (A) un traitement psychologique pour aider belles-mères et belles-filles.
- (B) un cours pour aider la communication entre belles-mères et belles-filles.
- (C) un bureau d'avocats pour résoudre les disputes entre belles-mères et belles-filles.
- (D) une école où les belles-mères vont apprendre à leur belle-fille les tâches ménagères.
- (E) une institution où les belles-mères vont habiter un mois avec leur belle-fille.

**20**

À Reggio Emilia:

- (A) une école pour belles-mères et belles-filles est une réussite.
- (B) il n'y a jamais de problèmes entre belles-mères et belles-filles.
- (C) des psychologues, des sociologues et des avocats suivent des cours.
- (D) les belles-mères et les belles-filles étudient pendant plusieurs mois.
- (E) il y a longtemps on a fondé une école pour belles-mères et belles-filles.



LÍNGUA ESTRANGEIRA / ESPANHOL

Las impredecibles relaciones entre la metrópolis ibérica y sus antiguas colonias.  
La ‘reconquista’ de las Indias.

Miguel Ángel Bastenier

El verdadero imperio español está aún por construirse; pero, quizás, estamos ya en camino. En los siglos XVI y XVII España presidía el primer imperio de Occidente. Es fama —pero siempre mala— la fabulosa cantidad de riquezas, sobre todo minerales, que la Corona extraía de América. Pero, a pesar de que estamos hablando de cientos de miles de toneladas de plata —básicamente, de lo que hoy son los Estados de México y Bolivia— y una cantidad mucho menos significativa de oro, esa fortuna apenas sirvió para pagar una parte mucho menor de las obligaciones imperiales, que se expresaban en una guerra universal y permanente europea; es decir, que daba para cubrir los intereses de la gigantesca deuda rápidamente acumulada por la monarquía, pero no para evitar varias bancarrotas.

El investigador del instituto Elcano de Madrid, Javier Noya, allega unos datos para la reflexión. El 11% del PIB español se genera en América Latina como consecuencia de las inversiones allí efectuadas en las últimas décadas. Y así, desde el restablecimiento de la democracia en España, en la segunda mitad de los 70, se ha venido constituyendo entre la península y América Latina un mercado común de hecho, que abarca todas las potencias del espíritu.

Los gobernantes latinoamericanos han hecho ya reflejo condicionado de la presentación de sus “cartas credenciales” en Europa empezando por Madrid, como le cupo hasta al presidente boliviano, Evo Morales, todo menos admirador de España. Hoy, la capital española sólo le cede a Washington en importancia como plaza diplomática para América Latina, y el empalagoso idilio de Ingrid Betancourt con París no pasa de una originalidad de quien quiere reconstruirse como actor político en Bogotá.

Igualmente, en las librerías de todas las capitales de Iberoamérica el porcentaje de libros editados en España es mayor que nunca, sin exceptuar las de Argentina y México, y los autores de ficción en la lengua española de este lado del Atlántico están crecientemente interesados en que los editen en España y presentar sus libros en Madrid o Barcelona, al tiempo que el público español percibe como propios aún sin ignorar de dónde proceden autores de la talla de Vargas Llosa o García Márquez.

Se cumplen casi diez años de la incursión directa de las grandes editoriales y grupos de medios españoles en el continente, y las cifras les son favorables. El Grupo Prisa ha sido uno de los que más ha invertido, con acciones en las principales cadenas radiales en Latinoamérica, convirtiéndose en el líder de la

50 convergencia mediática. Lo que sorprende es que en medio de esta ‘reconquista’ española, la cultura del país ibérico poco se ve, y lo reconocen las editoriales. Ayer, Jorge Herralde, fundador de la editorial española Anagrama, señaló que en los últimos años la compañía se ha centrado en autores latinoamericanos debido a la falta de escritores españoles que puedan competir en el mercado literario.

Texto adaptado del diario EL ESPECTADOR. 13/08/2008  
[www.elespectador.com](http://www.elespectador.com)

11

El autor del artículo desarrolla el siguiente tópico:

- (A) la construcción de los imperios occidentales.
- (B) las conflictivas y tensas relaciones entre España y Latinoamérica.
- (C) las crecientes relaciones entre España con Latinoamérica y sus beneficios para el país europeo.
- (D) el creciente interés de los artistas por entrar en el mercado español.
- (E) las grandes inversiones de España en Bolivia.

12

La idea que NO aparece en el párrafo 1 es:

- (A) la Corona fue la culpable de la decadencia española.
- (B) América fue una fuente primordial de riqueza para España.
- (C) el período de colonización manchó la reputación de España.
- (D) la deuda de los reyes era mayor que todo el oro y la plata traídos de América.
- (E) la guerra no era una prioridad para la Corona.

13

En el párrafo 2 “un mercado común de hecho” quiere decir que:

- (A) el mercado entre la península y América Latina existe sin que haya una norma o prescripción legal previa.
- (B) el mercado común fue impuesto por la península a América Latina.
- (C) hubo un acuerdo previo para constituir este mercado común.
- (D) muchos hechos sucedieron a raíz de este mercado común.
- (E) el mercado entre la península y América Latina ya es un proyecto maduro y trabajado.

14

En el párrafo 3 el infinitivo del verbo “cupo” es:

- (A) coger.
- (B) caber.
- (C) cundir.
- (D) cubrir.
- (E) cumplir.

**15**

En el párrafo 3 se cita el adjetivo “empalagoso” para describir la relación entre Ingrid Bentacourt y París. Este adjetivo en ese contexto es un sinónimo de:

- (A) azucarado. (B) fastidioso.  
(C) indigesto. (D) meloso.  
(E) esquivo.

**16**

El autor hace dos referencias temporales a esta nueva y contemporánea inserción de España en el mercado latinoamericano en el (los) párrafo (s):

- (A) 1. (B) 1 y 2.  
(C) 4 y 5. (D) 2 y 5.  
(E) 2.

**17**

En el párrafo 4 el conector “al tiempo” puede ser reemplazado por:

- (A) luego. (B) mientras.  
(C) después. (D) entonces.  
(E) y.

**18**

¿Cuáles son las dos ideas principales que se expresa en los dos últimos párrafos?

- (A) España es el mayor editor de libros de habla hispana y los autores españoles son los más publicados.  
(B) A los escritores latinoamericanos les interesa ser publicados en España y los lectores españoles no los conocen.  
(C) Los latinoamericanos son los más publicados por editoriales españolas y España es uno de los mayores editores de libros de habla hispana.  
(D) Argentina y México son los mercados editoriales que más publican autores de habla hispana y los españoles están muy interesados en ser publicados en Latinoamérica.  
(E) Los latinoamericanos se resisten a presentar sus libros en España, aun cuando los lectores españoles sienten sus obras como propias.

**19**

Podemos cambiar el orden de los elementos de la construcción verbal “se ha venido constituyendo” sin alterar su significado.

- (A) ha venido constituyéndose  
(B) ha venido-se constituyendo  
(C) ha se venido constituyendo  
(D) ha venido se constituyendo  
(E) ha-se venido constituyendo

**20**

La actitud del autor con respecto a la idea de la reconquista española y la reconstitución de España como imperio es:

- (A) crítica. (B) irónica.  
(C) neutral y objetiva. (D) excéptica.  
(E) entusiasta.



**PROVA DISCURSIVA**

**PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA**

**Texto 1**

**Conceitos da vida cotidiana**

A metáfora é, para a maioria das pessoas, um recurso da imaginação poética e um ornamento retórico — é mais uma questão de linguagem extraordinária do que de linguagem ordinária. Mais do que isso, a metáfora é usualmente vista como uma característica restrita à linguagem, uma questão mais de palavras do que de pensamento ou ação. Por essa razão, a maioria das pessoas acha que pode viver perfeitamente bem sem a metáfora. Nós descobrimos, ao contrário, que a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza.

Os conceitos que governam nosso pensamento não são meras questões do intelecto. Eles governam também a nossa atividade cotidiana até nos detalhes mais triviais. Eles estruturam o que percebemos, a maneira como nos comportamos no mundo e o modo como nos relacionamos com outras pessoas. Tal sistema conceptual desempenha, portanto, um papel central na definição de nossa realidade cotidiana.

Para dar uma idéia de como um conceito pode ser metafórico e estruturar uma atividade cotidiana, comecemos pelo conceito DISCUSSÃO e pela metáfora conceitual DISCUSSÃO É GUERRA. Essa metáfora está presente em nossa linguagem cotidiana numa grande variedade de expressões:

Seus argumentos são *indefensáveis*.

Ele *atacou* todos os pontos fracos da minha argumentação.

*Destruiu* sua argumentação.

É importante perceber que não somente falamos sobre discussão em termos de guerra. Podemos realmente ganhar ou perder uma discussão. Vemos as pessoas com quem discutimos como um adversário. Atacamos suas posições e defendemos as nossas. Planejamos e usamos estratégias. Se achamos uma posição indefensável, podemos abandoná-la e colocar-nos numa linha de ataque. Muitas das coisas que fazemos numa discussão são parcialmente estruturadas pelo conceito de guerra.

Esse é um exemplo do que queremos dizer quando afirmamos que um conceito metafórico estrutura (pelo menos parcialmente) o que fazemos quando discutimos, assim como a maneira pela qual compreendemos o que fazemos.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. Texto adaptado de *Metáforas da vida cotidiana*.  
Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2002, p. 45-47.

**Questão nº 1**

- a) Explique como os autores do texto se posicionam em relação à concepção corrente de metáfora.
- b) “**Se achamos uma posição indefensável**, podemos abandoná-la e colocar-nos numa linha de ataque.” Complete os dois períodos abaixo, reescrevendo a primeira oração do período em destaque e observando as modificações efetuadas em cada um dos itens.
1. \_\_\_\_\_, poderemos abandoná-la e colocar-nos numa linha de ataque.
2. \_\_\_\_\_, poderíamos abandoná-la e colocar-nos numa linha de ataque.
- (valor: 2,0 pontos)**

**Questão nº 2**

- a) “Muitas das coisas que fazemos numa discussão são parcialmente estruturadas pelo conceito de guerra.”  
Reescreva essa frase, mantendo o mesmo sentido e começando conforme indicado abaixo:

O conceito de guerra \_\_\_\_\_

- b) “Esse é um exemplo do que queremos dizer quando **afirmamos** que um conceito metafórico estrutura (pelo menos parcialmente) o que fazemos quando **discutimos**, assim como a maneira pela qual compreendemos o que fazemos.”  
Nesse fragmento, indique a quem se referem os verbos destacados: **afirmamos** e **discutimos**.
- c) “Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza.”  
Reescreva essa frase, substituindo **sistema** por **estruturas** e fazendo as alterações necessárias.
- d) A palavra “ordinária” é usada no texto 1 com o mesmo significado que tem na frase *Desperdicei meu dinheiro com essa roupa ordinária*? Justifique sua resposta.

**(valor: 2,0 pontos)**

**Texto 2**



**MUNIÇÃO:** CONJUNTO DE INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA TRATAR DO PROBLEMA. **ARSENAL:** ESTOQUE DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PARA ENRIQUECER O DEBATE. **GROSSO CALIBRE:** FORMA DE QUALIFICAR A AUTORIDADE DE UM ESPECIALISTA NA ÁREA. **METRALHAR:** EXPOR EM PALAVRAS, COM ENTUSIASMO E CONVICÇÃO, IDÉIAS EFICAZES E PERTINENTES. **BOMBA:** UM PONTO DE VISTA INÉDITO E PODEROSO, CAPAZ DE REDIRECIONAR A DISCUSSÃO. **BALA NA AGULHA:** FORMA DE ADJETIVAR A EXTREMA CAPACIDADE DE ALGUÉM PARA BUSCAR SOLUÇÕES. **TIRO CERTEIRO:** ARGUMENTO DEFINITIVO QUE ACABA COM UM IMPASSE. **DUELO:** DEBATE ACALORADO DE OPINIÕES OPOSTAS SOBRE UM MESMO CONCEITO. **EXTERMINAR:** DEIXAR DE LADO OS PRECONCEITOS E AS SOLUÇÕES IMEDIATISTAS.

**SEGURANÇA PÚBLICA. UMA AÇÃO DE TODOS NÓS.**

*Jornal do Brasil. 01/09/2003, p.C8.*

**Questão nº 3**

- a) O texto 2 contrasta duas atitudes diferentes que podem ser tomadas frente ao problema da segurança pública. Identifique essas duas atitudes e, com base no texto 1, comente o recurso de linguagem empregado para a obtenção de sentido no texto da propaganda.
- b) Comente de que forma os recursos visuais contribuem para a construção de sentido no texto 2.

**(valor: 2,0 pontos)**

Texto 3

Bh, junho de 1925.

Mário *dear*,

Conversei ontem à tardinha com o nosso querido Carlos. Me disse que dias atrás tinha recebido mais uma carta sua. Percebi no olhar por detrás dos óculos que ele ainda não conseguia esconder as emoções mais secretas. Você bem sabe como o nosso amigo cultivava as graças do segredo, que, aliás, só são instigantes se o interlocutor nos sugere (escancaradamente) que está escondendo algo (intimamente). Carlos me jogou na cara o conteúdo da carta que tinha recebido de São Paulo e logo em seguida o abafou com tampa de caçarola.

(...)

Carlos tem uma visão da linguagem dada pelo lado de fora do corpo. Se você lhe dissesse: “Conhece-te a ti mesmo”, ele te responderia: “Não é mais útil conhecer a minha vizinha de mesa? Se puxasse conversa com ela, iria me cutucar de volta com um beijo e dizer que eu penso, logo existo.” Carlos é um parnasiano enrustido. Para ele a palavra é semelhante a um *objeto* querido, mais a gente acaricia a palavra, mais ela se torna nossa, mais é posse de quem a ama. Carlos se cola à pele da palavra pelo sentimento nobre que a reveste, sentimento que ele detecta *vis-à-vis* de algo que não faz intimamente parte dele. Sem dúvida esse amor pela pele e a carne da palavra – pele e carne da linguagem fonética – é o que salva Carlos neste momento em que ele acredita que pode sair por aí “construindo” com a poesia um mundo novo, como se palavra fosse tijolo, folha de papel em branco, argamassa, e poeta, pedreiro-pedreiro.

Antes de tudo, seria importante que você, Mário, o mandasse jogar as palavras pra dentro dele como se joga sujeira na lata de lixo. Não pode imaginar a revolução que você estaria armando! Aí ele veria que as palavras, à semelhança dos nossos sentimentos e emoções, são sujas, tão pegajosas, visquentas e até mesmo nauseabundas, quanto lesmas. A palavra é semelhante em tudo por tudo a um órgão vivo que pulsa governado ou desgovernado pelos mandos ou desmandos do sangue, a filtrar saúde ou doença, indiscriminadamente.

Nem de longe Carlos suspeita que as palavras, como qualquer corpo, apresentam boa ou má saúde. Como bom estudante de farmácia, no momento que o souber, aprenderá a se automedicar com sabença e prazer. Ou seja: saberá como aniquilar os próprios sentimentos e emoções com a ajuda das palavras.

SANTIAGO, Silviano. “Conversei ontem à tardinha com o nosso querido Carlos” In *Histórias mal contadas*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005, p. 162-163.

Texto 4

O Lutador

Lutar com palavras  
é a luta mais vã.  
Entanto lutamos  
mal rompe a manhã.  
São muitas, eu pouco.  
Algumas, tão fortes  
como o javali.  
Não me julgo louco.  
Se o fosse, teria  
poder de encantá-las.  
Mas lúcido e frio,  
apareço e tento  
apanhar algumas  
para meu sustento  
num dia de vida.  
Deixam-se enlaçar,  
tontas à carícia  
e súbito fogem  
e não há ameaça  
e nem há sevícia  
que as traga de novo  
ao centro da praça.

Insisto, solerte.  
Busco persuadi-las.  
Ser-lhes-ei escravo  
de rara humildade.  
Guardarei sigilo  
de nosso comércio.  
Na voz, nenhum travo  
de zanga ou desgosto.  
Sem me ouvir deslizam,  
perpassam levíssimas  
e viram-me o rosto.  
Lutar com palavras  
parece sem fruto.  
Não têm carne e sangue...  
Entretanto, luto.

Palavra, palavra  
(digo exasperado),  
se me desafia,  
se me desafia,  
aceito o combate.  
Quisera possuir-te  
neste descampado,  
sem roteiro de unha  
ou marca de dente  
nessa pele clara.  
Preferes o amor  
de uma posse impura  
e que venha o gozo  
da maior tortura.

Luto corpo a corpo,  
luto todo o tempo,  
sem maior proveito  
que o da caça ao vento.  
Não encontro vestes,  
não seguro formas,  
é fluido inimigo  
que me dobra os músculos  
e ri-se das normas  
da boa peleja.

Iludo-me às vezes,  
pressinto que a entrega  
se consumará.  
Já vejo palavras  
em coro submisso,  
esta me ofertando  
seu velho calor,  
outra sua glória  
feita de mistério,  
outra seu desdém,  
outra seu ciúme,  
e um sapiente amor  
me ensina a fruir  
de cada palavra  
a essência captada,  
o sutil queixume.  
Mas ai! é o instante  
de entreabrir os olhos:  
entre beijo e boca,  
tudo se evapora.

O ciclo do dia  
ora se conclui  
e o inútil duelo  
jamais se resolve.  
O teu rosto belo,  
ó palavra, esplende  
na curva da noite  
que toda me envolve.  
Tamanha paixão  
e nenhum pecúlio.  
Cerradas as portas,  
a luta prossegue  
nas ruas do sono.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1979, p. 147-148.

#### Questão nº 4

- a) No conto de Silviano Santiago, um dos mais representativos escritores da literatura brasileira contemporânea, o narrador escreve uma carta fictícia a Mário de Andrade sobre a maneira como o então jovem poeta Carlos Drummond de Andrade pensava a linguagem e a criação poética. Considerando que os dois autores citados são referências do nosso modernismo, analise, no contexto da carta, a afirmação “Carlos é um parnasiano enrustido” (linha 9), a partir de uma comparação entre a poética parnasiana e a modernista.
- b) No texto 3, Silviano Santiago emprega alguns recursos típicos da linguagem informal. Transcreva dois exemplos de recursos diferentes, explicando por que considera informais esses usos.

**(valor: 2,0 pontos)**

#### Questão nº 5

- a) A utilização da metapoética é prática recorrente em vários momentos da literatura brasileira. Autores românticos, parnasianos, simbolistas e modernistas, cada qual a seu modo, escreveram poemas com o propósito de defender os seus valores estéticos e/ou refletir criticamente sobre o próprio ato de escrever. Comente a concepção de criação poética presente no texto de Drummond.
- b) A linguagem poética apresenta, dentre outras características, o emprego constante da metáfora e de outras figuras de linguagem como recurso expressivo. Transcreva do texto 4, *O Lutador*, um exemplo de apóstrofe e outro de prosopopéia.

**(valor: 2,0 pontos)**

## REDAÇÃO

Queremos propor uma reflexão sobre a violência contra a mulher. Com esse objetivo, selecionamos algumas informações sobre esse tema. Leia-as com atenção e procure confrontar essas concepções com a sua.

(1)

“Enfrentar a violência contra as mulheres requer não só uma percepção multidimensional do fenômeno, como também a convicção de que para superá-lo é preciso investir no desenvolvimento de políticas que acelerem a redução das desigualdades entre homens e mulheres.”

Enfrentamento à Violência contra as Mulheres  
Balanço de Ações - 2006-2007  
[http://200.130.7.5/spmu/docs/violencia\\_2007.pdf](http://200.130.7.5/spmu/docs/violencia_2007.pdf)

(2)

“...deve-se entender por violência contra a mulher qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado.”

(Capítulo 1; Artigo 1º. Da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher “Convenção de Belém do Pará” (1994))

(3)

A Central de Atendimento à Mulher é um serviço criado pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, em 2005. A partir de uma análise realizada no mês de julho de 2007, quando a Central registrou 20.385 ligações, foi possível obter os seguintes dados:

- 94% dos registros eram relacionados à violência doméstica e familiar;
- 73% dos registros de denúncias foram causados por violência praticada pelo cônjuge;
- 59% dos registros de denúncias informaram que a frequência com que a violência ocorre é diária;
- 57% dos registros informaram que os agressores utilizam entorpecentes;
- 70% das mulheres que registraram o relato de violência alegaram estar correndo risco de espancamento ou morte.

Enfrentamento à Violência contra as Mulheres  
Balanço de Ações - 2006-2007  
[http://200.130.7.5/spmu/docs/violencia\\_2007.pdf](http://200.130.7.5/spmu/docs/violencia_2007.pdf)

(4)

“Nas oficinas com os homens, percebemos que a ‘identidade masculina’ vê a violência como algo quase natural, quase como sinônimo da masculinidade. *Homem que é homem manda*. O objetivo do nosso trabalho é desnaturalizar essa violência que vai desde obrigar a companheira a servir a comida até ter relações sexuais forçadas.”

Sérgio Barbosa, Pró-Mulher, Família e Cidadania  
<http://www.violenciamulher.org.br>

(5)

“A violência não é natural. É um comportamento aprendido. Quando um menino apanha na escola de outro menino, ele recebe mensagens dentro da sua casa: ‘amanhã, você vai lá e morde ou bate nele também’. Com isso, acabamos criando uma cultura da violência. A violência fica tão banalizada, que determinadas atitudes violentas passam como não sendo.”

Marcos Nascimento, coordenador de projeto do Instituto Promundo  
<http://www.violenciamulher.org.br>

Produza um artigo de opinião a ser publicado num jornal de circulação interna da Universidade.

Desenvolva o tema proposto de forma clara, coerente e com argumentação bem fundamentada num texto de aproximadamente 25 linhas. Não se esqueça de dar um título adequado ao seu texto.

As idéias expostas nos trechos escolhidos devem servir apenas de auxílio à reflexão. Não devem ser copiadas. Serão valorizadas, portanto, a pertinência e a originalidade de seus argumentos.

